

***UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO ENSINO E PESQUISA**

**FACULDADES INTEGRADAS ASMEC
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ERLEYDE DA SILVA SANTOS
TATIANA APRESIDIO DE MIRA MOREIRA**

AS DIFICULDADES QUE AS PUÉRPERAS ENCONTRAM PARA AMAMENTAR

OURO FINO/MG

2024

**ERLEYDE DA SILVA SANTOS
TATIANA APRESIDIO DE MIRA MOREIRA**

AS DIFICULDADES QUE AS PUÉRPERAS ENCONTRAM PARA AMAMENTAR

Trabalho de conclusão de curso da
graduação em enfermagem para
obtenção do título de enfermeiro
pelas Faculdades Integradas Asmec.

Orientador: Simone Conceição
Maciel.

OURO FINO/MG

2024

RESUMO

A amamentação é essencial para a saúde do bebê, fornecendo nutrientes indispensáveis e fortalecendo o sistema imunológico. Além disso, promove o vínculo entre mãe e filho e traz benefícios à saúde materna, como redução do risco de câncer de mama. Este estudo investigou as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação, destacando a relevância do apoio profissional para um alívio eficaz e saudável. Foram avaliadas 22 puérperas atendidas em unidades de saúde de Ouro Fino e Jacutinga (MG). A pesquisa, de caráter exploratório e quantitativo, revelou que, embora 19 participantes não tenham relatado grandes problemas, apenas 2 receberam visitas domiciliares após a alta, evidenciando uma lacuna no acompanhamento pós-parto. A maioria das puérperas (20) recebeu a importância do leite materno exclusivo até os seis meses, enquanto 17 foram orientadas sobre a livre demanda e 18 receberam instruções sobre o posicionamento correto do bebê. Apesar disso, 17 mães avaliaram o apoio recebido como insuficiente, indicando a necessidade de maior abrangência e qualidade nas orientações. Os resultados reforçam o papel fundamental da equipe de enfermagem na educação e apoio às mães, diminuindo que intervenções mais contínuas e como conclusão, ficou claro que as visitas domiciliares podem melhorar significativamente o processo de amamentação, beneficiando tanto as mães quanto os bebês.

Palavras-chave: amamentação, puérperas, enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is essential for the baby's health, providing essential nutrients and strengthening the immune system. Furthermore, it promotes the bond between mother and child and brings benefits to maternal health, such as reducing the risk of breast cancer. This study investigated the difficulties faced by postpartum women in the breastfeeding process, highlighting the relevance of professional support for effective and healthy relief. 22 postpartum women treated at health units in Ouro Fino and Jacutinga (MG) were evaluated. The research, of an exploratory and quantitative nature, revealed that, although 19 participants did not report major problems, only 2 received home visits after discharge, highlighting a gap in postpartum follow-up. The majority of postpartum women (20) learned about the importance of exclusive breast milk until six months, while 17 were instructed about free demand and 18 received instructions about the correct positioning of the baby. Despite this, 17 mothers assessed the support received as insufficient, indicating the need for greater coverage and quality in the guidance. The results reinforce the fundamental role of the nursing team in educating and supporting mothers, suggesting that more continuous interventions and home visits can significantly improve the breastfeeding process, benefiting both mothers and babies.

Keywords: breastfeeding, postpartum women, nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO GERAL.....	8
2.1 Objetivos Específicos.....	8
3. METODOLOGIA.....	9
3.1. Tipo de Pesquisa.....	9
3.2. Local de Pesquisa.....	9
3.3. População e Amostra.....	9
3.4 Critérios de Inclusão.....	9
3.5 Critérios de Exclusão.....	9
3.6. Período de Coleta de Dados.....	9
3.7. Instrumento de Coleta de Dados.....	9
3.8. Procedimentos para Análise de Dados.....	10
3.9. Aspectos Éticos.....	10
4. DESENVOLVIMENTO.....	10
4.1 Dificuldades Enfrentadas Pelas Puérperas No Processo De Amamentação.....	10
4.2 O Papel Do Profissional De Enfermagem Na Promoção E Apoio À Amamentação.....	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
8. ANEXO A.....	23
9. APÊNDICE A.....	25

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é uma prática recomendada globalmente pelos órgãos de saúde e reconhecida por suas inúmeras vantagens para a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é essencial, proporcionando proteção contra diversas doenças, fortalecendo o sistema imunológico do bebê e promovendo o desenvolvimento saudável (Ministério da Saúde, 2020).

Contudo, mesmo com os benefícios, muitas mulheres enfrentam dificuldades durante o processo de amamentação, que podem interferir na continuidade e no sucesso dessa prática. Essas dificuldades podem ser de natureza física, como dor ou problemas de pega do bebê, ou psicológicas, como a falta de apoio adequado e orientação no período pós-parto. (Ministério da Saúde, 2020).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na orientação e apoio às puérperas sobre o aleitamento materno, ajudando a superar os obstáculos que surgem nesse período crítico. A orientação prestada por esses profissionais pode ser determinante para o sucesso da amamentação, oferecendo informações e técnicas essenciais para que a mãe possa lidar com as dificuldades e adotar práticas eficazes (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

No entanto, apesar do papel significativo da enfermagem, ainda é comum que as puérperas não tenham recebido o apoio necessário para uma amamentação bem-sucedida, evidenciando uma lacuna no atendimento que merece ser investigada. (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o leite materno fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável nos primeiros seis meses de vida, sendo a principal fonte de proteínas, gorduras e vitaminas em quantidades adequadas para o organismo em desenvolvimento. Além disso, o leite materno é fácil de ser digerido pelo sistema gastrointestinal do bebê, o que minimiza desconfortos comuns, como cólicas e constipação, fatores que favorecem o bem-estar do bebê nessa fase crucial (Ministério da Saúde, 2020).

Além do valor nutricional, o leite materno contém agentes imunológicos que são fundamentais para proteger o bebê contra infecções e doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), ele oferece uma primeira imunização natural, pois contém

anticorpos da mãe que ajudam a combater vírus e bactérias. Esse aspecto é especialmente importante em regiões onde a exposição a patógenos é elevada, visto que as crianças alimentadas exclusivamente com leite materno apresentam menor incidência de doenças respiratórias e gastrointestinais, além de menor risco de hospitalizações nos primeiros meses de vida (OMS, 2021).

O alerta materno também tem um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo da criança. Estudos indicam que o contato pele a pele e a interação entre mãe e bebê durante a amamentação são fundamentais para o desenvolvimento afetivo e emocional, contribuindo para um melhor desempenho nas funções cognitivas a longo prazo. O Ministério da Saúde (2021) destaca que bebês amamentados apresentam melhores resultados em testes de desenvolvimento cognitivo na infância e adolescência, associando a prática a um aumento no potencial de aprendizado e na estabilidade emocional (Ministério da Saúde, 2021).

A saúde materna também é beneficiada pelo aleitamento. A amamentação ajuda a reduzir o risco de câncer de mama e de ovário, além de auxiliar na recuperação pós-parto, devido ao estímulo hormonal que promove a contração uterina. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2020), a prática regular de amamentar contribui para a perda de peso pós-parto, ao mesmo tempo em que reduz o risco de desenvolvimento de diabetes tipo 2 e hipertensão nas mães que amamentam de forma prolongada (Ministério da Saúde, 2020).

Outro ponto relevante é o impacto social e econômico do aleitamento materno. O leite materno é uma fonte de alimento acessível, segura e gratuita, o que reduz a necessidade de fórmulas infantis, proporcionando os gastos das famílias e do sistema de saúde com disciplinas médicas e hospitalares (Ministério da Saúde, 2021). Esse benefício é especialmente relevante para famílias de baixa renda, pois reduz os custos associados à compra de leites artificiais e contribui para a redução das desigualdades sociais no acesso à alimentação adequada (Ministério da Saúde, 2021).

No âmbito psicológico, a prática da educação fortalece o vínculo entre mãe e filho, promovendo uma relação de afeto e confiança. Isso é importante para o desenvolvimento emocional da criança e para a saúde mental da mãe, pois a proximidade física e o contato frequente estão vinculados aos níveis de estresse e promovem a produção de ocitocina, os hormônios do amor e do bem-estar (Ministério da Saúde, 2020). Esse fator contribui para a construção de uma relação segura e afetuosa, impactando positivamente o desenvolvimento psicossocial do bebê.

Além dos benefícios imediatos, o aleitamento materno oferece vantagens para a saúde infantil a longo prazo. De acordo com a OMS (2021), a prática está associada a uma redução no risco de obesidade e doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, na vida adulta. Esse efeito se dá devido à composição do leite materno, que auxilia na formação de um microbioma intestinal saudável e na regulação do metabolismo, fatores importantes para a prevenção de doenças crônicas (OMS, 2021).

O Ministério da Saúde (2021) destaca que a promoção do aleitamento materno é, portanto, uma medida não apenas de saúde pública, mas também de sustentabilidade ambiental, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (Ministério da Saúde, 2021).

A compreensão da relevância deste estudo é compreender as barreiras enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação e em analisar como o apoio aos profissionais de enfermagem pode impactar a prática de amamentar. A promoção do aleitamento materno é um tema prioritário em políticas de saúde pública devido aos seus benefícios para o desenvolvimento infantil e para a saúde materna, e investir em formas de melhorar o apoio às puérperas é essencial para garantir o cumprimento dessas políticas (Ministério da Saúde, 2020). Além disso, esse estudo pretende contribuir para a melhoria das práticas profissionais e para o fortalecimento da assistência prestada às puérperas, colaborando para a promoção da saúde da mãe e do bebê.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é descrever, segundo as puérperas, como foi orientado o processo de amamentação, verificando se receberam orientação e, em caso positivo, de que forma os profissionais de enfermagem como auxiliares na prática do aleitamento materno.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os benefícios do leite materno para a saúde da mãe e do bebê, com base em revisão bibliográfica.
- Investigar as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas durante o processo de amamentação, conforme os achados da literatura.

- Examinar o papel do profissional de enfermagem na orientação, promoção e apoio ao aleitamento materno, identificando estratégias de melhoria na assistência prestada.

3. METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem quantitativa, com método de estudo transversal e exploratório. A pesquisa quantitativa permite a coleta e análise de dados numéricos, possibilitando a quantificação das principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação, bem como a avaliação da atuação dos profissionais de enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Uma pesquisa foi realizada em unidades de saúde públicas nas cidades de Ouro Fino e Jacutinga, em Minas Gerais, Brasil. Os locais específicos para a coleta de dados foram incluídos na Unidade Básica de Saúde (UBS) e no Centro Clínico de Saúde desses, onde as puérperas recebem acompanhamento pós-parto e orientações sobre amamentação.

A população alvo do estudo consiste em puérperas com bebês entre 0 e 6 meses de idade, período crítico para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno. Os participantes foram definidos com base em critérios de inclusão e exclusão:

Os de inclusão são: Mulheres em fase de puerpério com bebês entre 0 e 6 meses de idade atendidas nos locais definidos para a pesquisa.

Os de exclusão: Profissionais de saúde e outras mulheres que não se enquadram na definição de puérperas com bebês na faixa etária mencionada.

A coleta de dados ocorreu ao longo de seis meses, com início em 1º de abril de 2024 e conclusão em 1º de outubro de 2024, período planejado para garantir uma amostra representativa e permitir o acompanhamento adequado das puérperas.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com questões fechadas e de múltipla escolha, abordando:

- Orientações recebidas sobre aleitamento materno durante o período gestacional e pós-parto;
- Dificuldades enfrentadas na amamentação;

- Percepções sobre a assistência do profissional de enfermagem na orientação e apoio à amamentação.

O questionário foi aplicado presencialmente, com o consentimento dos participantes, garantindo respostas precisas e esclarecendo possíveis dúvidas.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de ferramentas estatísticas, permitindo descrever e quantificar as dificuldades enfrentadas pelas puérperas e avaliar a influência do suporte profissional na adesão ao aleitamento materno. A análise incluiu estatísticas descritivas para caracterização da amostra e identificação das principais dificuldades relacionadas, além de correlações entre variáveis sociodemográficas e desafios enfrentados na amamentação.

A pesquisa seguiu as diretrizes éticas condicionais para estudos com seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e todos os participantes concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade e o anonimato dos dados obtidos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS PUÉRPERAS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

O processo de amamentação, embora essencial para a saúde e desenvolvimento do bebê, pode apresentar inúmeros desafios para as puérperas, dificultando a manutenção do aleitamento exclusivo. Segundo o Ministério da Saúde (2021), um dos principais entraves relatados pelas mães são as dificuldades físicas, como fissuras nos mamilos, dor e ingurgitamento mamário, que podem tornar a prática dolorosa e, em alguns casos, inviável sem a orientação correta. Dor durante a amamentação pode gerar estresse e desconforto, prejudicando a experiência e fazendo com que algumas mães interrompam o aleitamento precoce (Ministério da Saúde, 2021).

Outro problema significativo é a falta de preparo e conhecimento das mães sobre o processo de amamentação, o que está associado à ausência de orientações efetivas durante o pré-natal. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020) observa que muitas mães relatam que não receberam informações suficientes sobre como posicionar o bebê e sobre as técnicas de pega correta, essenciais para evitar dores e desconfortos durante a amamentação. Esse déficit

de conhecimento pode ser agravado quando os profissionais de saúde não dispõem de tempo suficiente para o acompanhamento ou suporte prático após o parto (Fiocruz, 2020).

A falta de suporte social e familiar também é apontada como um fator que impacta as qualidades da prática do aleitamento materno. Dados do Ministério da Saúde (2021) indicam que mães sem apoio adequado, tanto em casa quanto nas unidades de saúde, tendem a enfrentar mais dificuldades em continuar amamentando. O suporte dos profissionais de saúde, da família e do entorno próximo é essencial para reduzir a carga física e emocional da amamentação, incentivando a continuidade da prática e proporcionando segurança à puérpera (Ministério da Saúde, 2021).

A pressão social e cultural em torno da alimentação artificial é outro desafio enfrentado pelas puérperas. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022), há uma forte presença de publicidade de fórmulas infantis, o que pode levar as mães a acreditarem que esses produtos são equivalentes ou até superiores ao leite materno. Essa desinformação, somada à influência da indústria, pode resultar em dúvidas e insegurança nas mães, que, por pressão ou desinformação, optam por introduzir fórmulas precocemente, interrompendo o aleitamento materno (ANVISA, 2022).

Além disso, as questões emocionais e psicológicas, como o medo de não conseguir nutrir especificamente o bebê, são um fator relevante. Conforme pontuado pelo Ministério da Saúde (2021), o período pós-parto é sensível e muitas mulheres experimentam sentimentos de ansiedade e insegurança quanto à produção de leite e ao crescimento saudável do bebê. Esse receio pode ser agravado pela falta de informação, gerando estresse e levando algumas mães a abandonarem o aleitamento, especialmente quando não contam com um apoio psicológico adequado (Ministério da Saúde, 2021).

Outro desafio é o retorno precoce ao trabalho, que representa um dos maiores obstáculos para a manutenção da amamentação exclusiva até os seis meses, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), muitas mulheres retornam ao trabalho antes do fim do período de licença-maternidade, o que dificulta a continuidade do aleitamento. Sem condições adequadas para retirada e armazenamento de leite, muitas acabam recorrendo à alimentação artificial para atender às necessidades do bebê (IBGE, 2021).

A falta de políticas públicas eficazes para garantir o direito ao aleitamento materno em espaços públicos e no ambiente de trabalho é uma barreira significativa. O Ministério da

Saúde (2021) destaca que, embora haja legislações que protejam o direito à amamentação, a implementação é muitas vezes falha, com carência de locais adequados para a seleção e armazenamento do leite materno nas empresas e pouca fiscalização quanto ao cumprimento das normas. Essa realidade prejudica as puérperas que desejam amamentar seus filhos mesmo após o retorno ao trabalho (Ministério da Saúde, 2021).

Por fim, a carência de profissionais especializados, como consultores de amamentação, nas unidades de saúde representa um obstáculo para o aleitamento. Segundo a Fiocruz (2020), a orientação orientada ou a falta de profissionais capacitados para lidar com os desafios do aleitamento limita o apoio prático e emocional disponível para as puérperas, que frequentemente se sentem desamparadas em momentos críticos. O aumento da disponibilidade de consultores em amamentação nas unidades de saúde é uma medida recomendada para facilitar o processo e proporcionar uma experiência mais positiva para mães e bebês (Fiocruz, 2020).

4.2 O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E APOIO À AMAMENTAÇÃO

O profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental no apoio e promoção do leite materno, sendo responsável por orientar as puérperas e promover a prática, garantindo o bem-estar da mãe e do bebê. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a atuação do enfermeiro é essencial desde o período pré-natal, com orientações iniciais que podem preparar as gestantes para os desafios da amamentação. Informações sobre a fisiologia da produção de leite e técnicas para evitar complicações, como fissuras nos mamilos, são apresentadas aos pais, estabelecendo um suporte que se prolonga para o pós-parto (Ministério da Saúde, 2021).

No pós-parto, o papel do enfermeiro torna-se ainda mais crucial, sendo esse profissional muitas vezes o principal ponto de contato entre a puérpera e o sistema de saúde. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022), a enfermagem é a primeira a responder às necessidades imediatas da mãe, ajudando a instalar uma pega adequada e ajustando a posição do bebê para a amamentação. Esse acompanhamento inicial pode fazer a diferença para o sucesso da amamentação, uma vez que reduz significativamente o risco de dor e desconforto (ANVISA, 2022).

Além do suporte prático, o profissional de enfermagem também oferece apoio emocional, que é crucial no período de adaptação à nova rotina de amamentação. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020), o aleitamento materno pode gerar insegurança,

ansiedade e medo em muitas mães, e cabe ao enfermeiro acolher essas emoções, orientando e reforçando a confiança da mãe em sua capacidade de alimentar o bebê. A Fiocruz ressalta que o apoio psicológico e a presença do profissional contribuem para as taxas de resistência da amamentação e promovem o vínculo entre mãe e filho (Fiocruz, 2020).

Outro aspecto importante da atuação da enfermagem é a identificação e tratamento precoce de problemas comuns durante a amamentação. O Ministério da Saúde (2021) destaca que enfermeiros capacitados conseguem diagnosticar rapidamente condições como mastite, fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, que são desafios comuns e podem prejudicar a continuidade do aleitamento. A intervenção rápida e precisa ajuda a prevenir complicações e a manter a amamentação, evitando que as mães optem pela alimentação artificial devido a dificuldades físicas (Ministério da Saúde, 2021).

Além do atendimento direto, o profissional de enfermagem também tem um papel importante na disseminação de informações sobre os benefícios do leite materno, tanto para a saúde do bebê quanto para a mãe. De acordo com a ANVISA (2022), essa educação em saúde é fundamental para conscientizar a população sobre a importância do aleitamento exclusivo até os seis meses de idade, além de combater mitos e desinformação em torno da prática. A ANVISA reforça que essa orientação não só apoia as mães, mas também é encorajada a enfrentar os desafios iniciais da amamentação com mais segurança (ANVISA, 2022).

No contexto da promoção do aleitamento materno, o profissional de enfermagem atua também como facilitador entre a mãe e a rede de apoio familiar, orientando e incentivando o envolvimento do parceiro e de outros familiares no processo. Segundo a Fiocruz (2020), o apoio familiar é fundamental para que a mãe se sinta respaldada e menos sobrecarregada com as demandas da amamentação. A enfermagem ajuda a educar a família para que ela possa dar suporte à puérpera, fortalecendo a prática do aleitamento materno em um ambiente acolhedor e positivo (Fiocruz, 2020).

A presença do enfermeiro também é relevante para garantir o direito da puérpera à amamentação em espaços públicos e no ambiente de trabalho. Conforme o Ministério da Saúde (2021), o enfermeiro tem um papel importante na promoção de políticas de apoio à amamentação, orientando as mães sobre seus direitos e incentivando as empresas a fornecerem condições adequadas, como salas de amamentação e períodos de pausa para amamentar. Essa atuação ajuda a ampliar o acesso ao aleitamento materno, garantindo que as

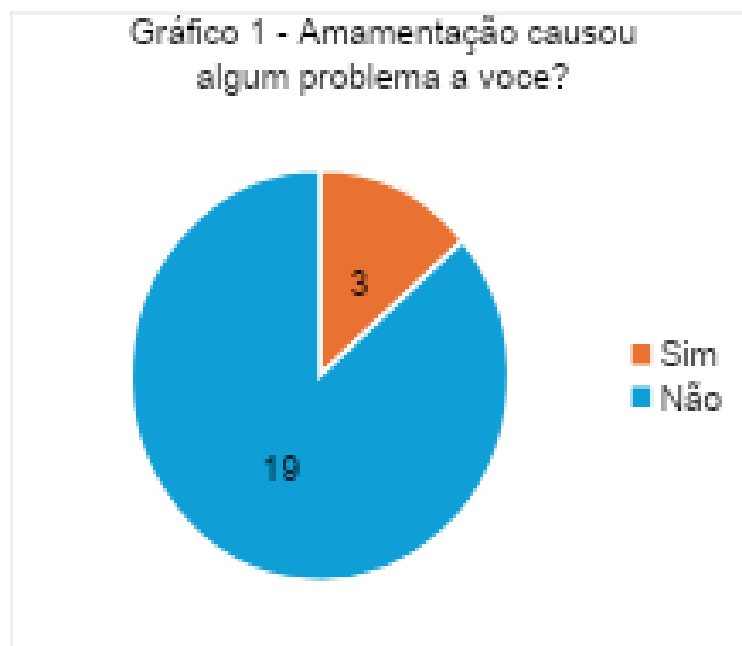
mães tenham o suporte necessário para manter a amamentação mesmo após o retorno ao trabalho (Ministério da Saúde, 2021).

Além disso, o enfermeiro realiza campanhas de conscientização e participa de programas de educação em saúde nas unidades básicas de saúde. A ANVISA (2022) ressalta que essas ações de promoção da saúde são eficazes para informar a comunidade sobre os benefícios da amamentação e encorajar novas gestantes a optarem pelo leite materno exclusivo. A enfermagem atua diretamente na organização de palestras e sessões educativas, promovendo o aleitamento de forma ampla e acessível (ANVISA, 2022).

Segundo a Fiocruz (2020), a atuação em equipe multiprofissional, com profissionais preparados para lidar com as demandas da amamentação, é essencial para o sucesso do leite materno. A enfermagem capacita novos profissionais e divulga conhecimentos atualizados, promovendo um atendimento de qualidade às puérperas (Fiocruz, 2020).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

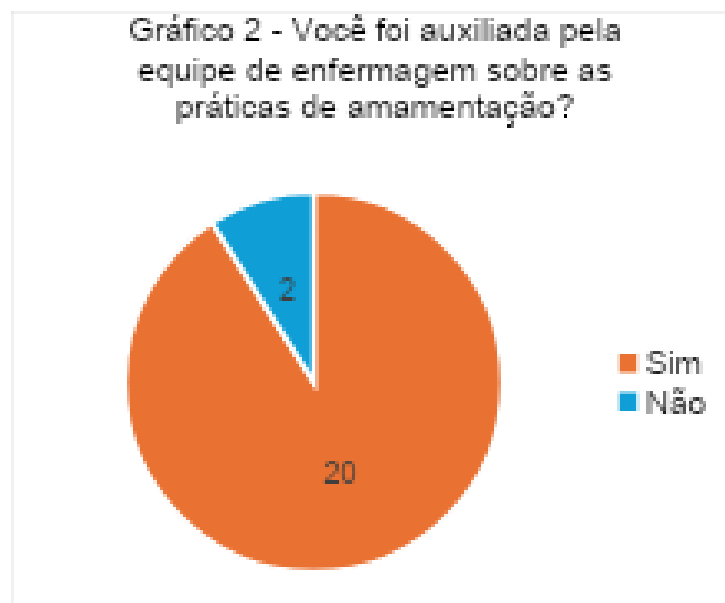
A pesquisa contou com a participação de 22 puérperas que amamentaram seus bebês até o sexto mês de vida. Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado, focado na educação em saúde, destacaram aspectos importantes relacionados ao papel da equipe de enfermagem no incentivo e apoio à educação. Além disso, os dados evidenciaram as principais dificuldades enfrentadas pelas mães durante esse período, ressaltando a importância de intervenções educativas e assistenciais para superar esses desafios.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024).

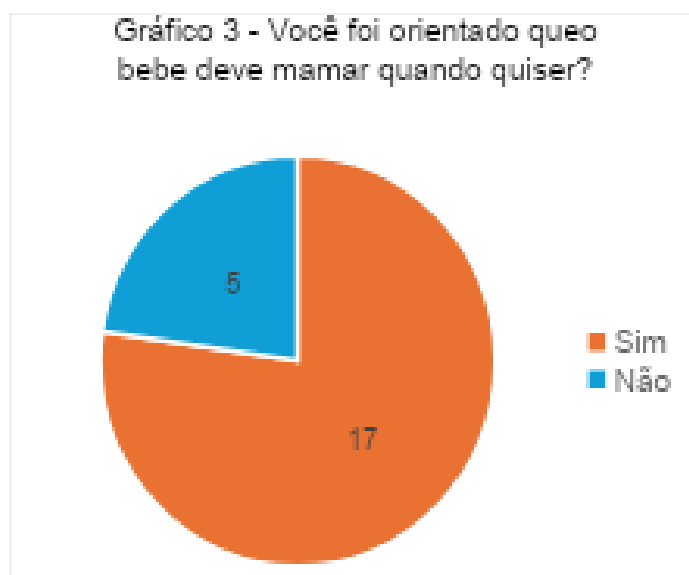
No gráfico 01, acima, se descreve que sobre a amamentação, ao serem questionadas, as mães, se alguma sofreu algum problema, a maioria dos participantes (19) respondeu, enquanto apenas 3 puérperas relataram problemas, sendo 2 pessoas com ingurgitamento mamário. Esse dado sugere que, para a maioria das mães, a amamentação não apresentou grandes dificuldades, possivelmente em decorrência do suporte recebido, refletindo uma experiência relativamente positiva no processo de amamentação.

Já no gráfico 02, abaixo, a presença da equipe de enfermagem foi altamente valorizada, com 20 puérperas afirmando ter recebido auxílio sobre as práticas de amamentação, enquanto apenas 2 declararam não ter sido ajudadas. Esse dado reforça a importância da orientação profissional para o sucesso da amamentação, evidenciando que a maioria das puérperas se beneficia da assistência dos enfermeiros. Esse apoio é crucial, principalmente nos primeiros momentos pós-parto, para que as mães se sintam seguras e esclarecidas sobre as melhores práticas para alimentar seus bebês.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

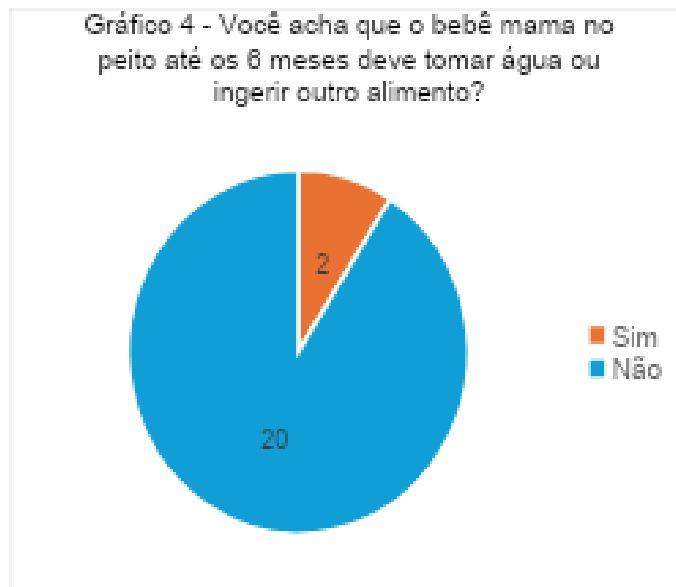
Em relação ao conceito de livre demanda, ou seja, amamentar o bebê sempre que ele desejar, o gráfico 03, abaixo, revela que 17 puérperas afirmaram ter sido orientadas sobre essa prática, enquanto 5 relataram que não foram informadas. Esse dado mostra que a orientação sobre a amamentação em livre demanda foi amplamente abordada, mas ainda há uma minoria de mães que não receberam essa informação.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

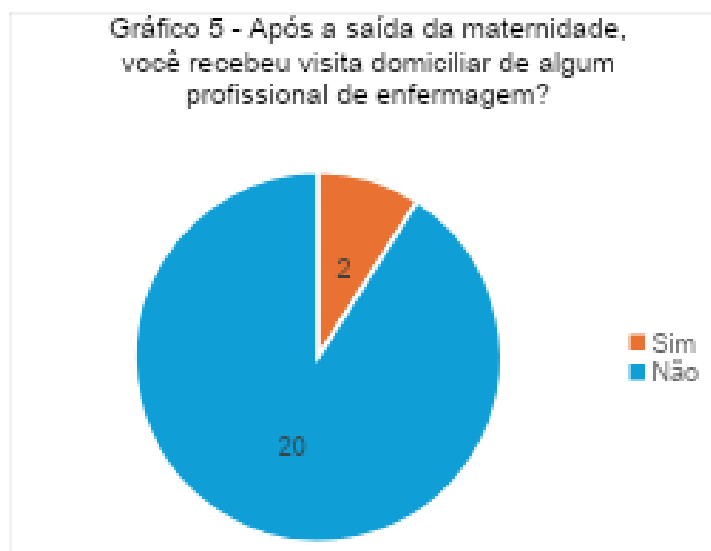
Outro aspecto importante abordado no questionário foi sobre a necessidade de oferecer outros alimentos ou água ao bebê durante os seis primeiros meses. No gráfico 04, abaixo, a maioria das puérperas (20) reconheceu que o bebê não necessita de outros alimentos, enquanto 2 ainda acreditam que ele deve ingerir outros líquidos. Esse dado indica

que a informação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, sem suplementação, foi bem difundida entre as mães, refletindo a importância das orientações e campanhas sobre os benefícios do leite materno como único alimento necessário para o bebê até os seis meses.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

Em relação à continuidade do suporte de enfermagem após alta hospitalar, o gráfico 05, abaixo, aponta que apenas 2 puérperas relataram ter recebido visita domiciliar de um profissional de enfermagem, enquanto 20 não receberam.

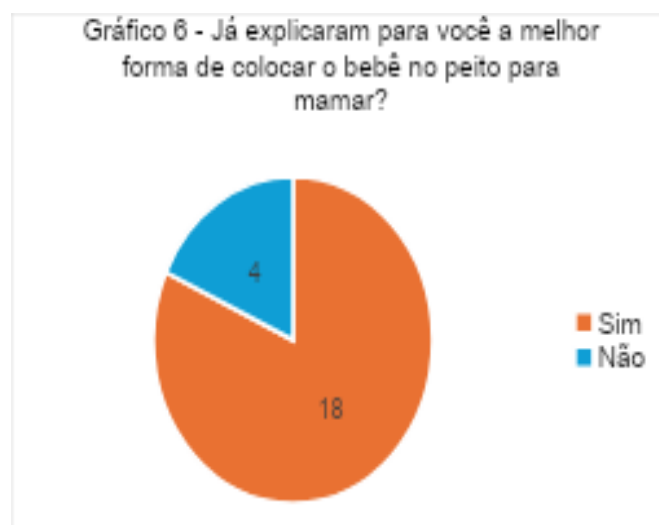


Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

Esse dado aponta uma lacuna significativa no acompanhamento pós-parto, o que pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno exclusivo e aumentar o risco de abandono precoce da prática. A ausência de visitas domiciliares demonstra a necessidade de políticas de saúde que garantam o suporte contínuo às mães após a alta, pois a fase inicial em

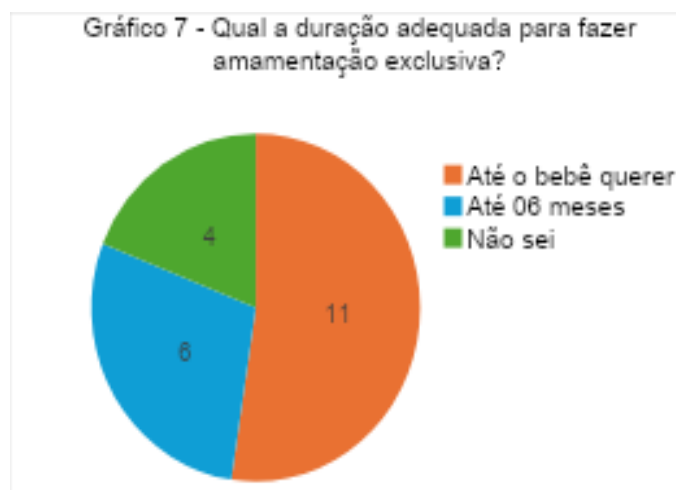
casa é crítica para a consolidação da prática de parto.

No quesito sobre o posicionamento adequado do bebê no momento da amamentação, o gráfico 06, abaixo, demonstra que 18 puérperas responderam que foram orientadas sobre a melhor forma de posicionar o bebê, enquanto 4 não receberam essa orientação. Esse dado reforça a importância da assistência de enfermagem para a prevenção de problemas, como fissuras e dor durante a amamentação. O conhecimento da técnica correta de amamentação é um dos principais fatores para o sucesso do aleitamento, mostrando que uma equipe de enfermagem tem um papel fundamental na educação das mães.



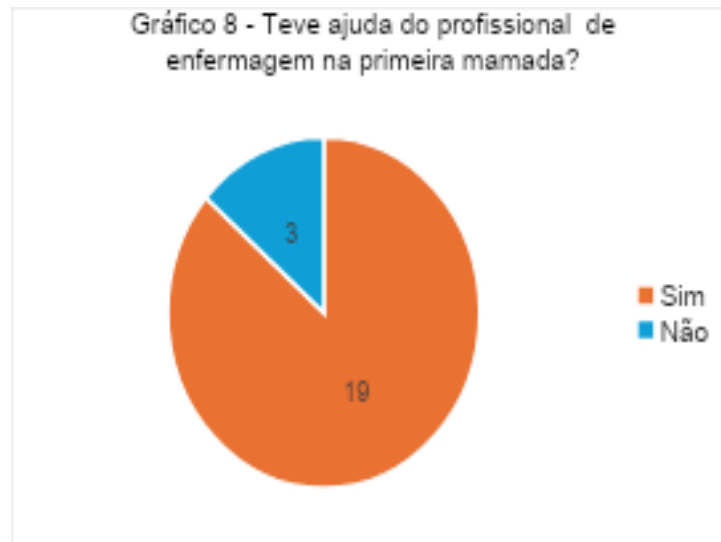
Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

Já o gráfico 07, abaixo, investigou a percepção das puérperas sobre a duração ideal para a amamentação exclusiva. Os resultados indicaram que 11 mães acreditam que o bebê deve ser amamentado até desejar, demonstrando compreensão sobre a importância da amamentação prolongada.



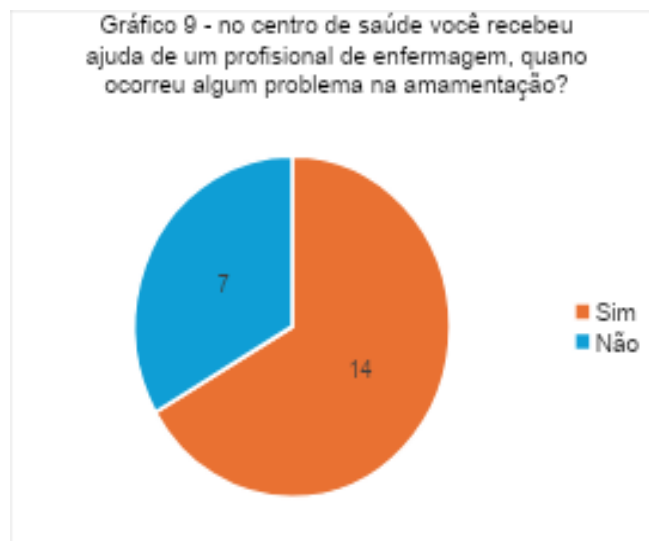
Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

Ao analisar o apoio no momento da primeira mamada, no gráfico 08, abaixo, 19 puérperas disseram ter recebido ajuda, enquanto 3 não tiveram esse suporte. Esse dado mostra a eficácia do atendimento inicial das puérperas ainda na maternidade, um fator decisivo para que as mães tenham confiança para continuar a prática da amamentação.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

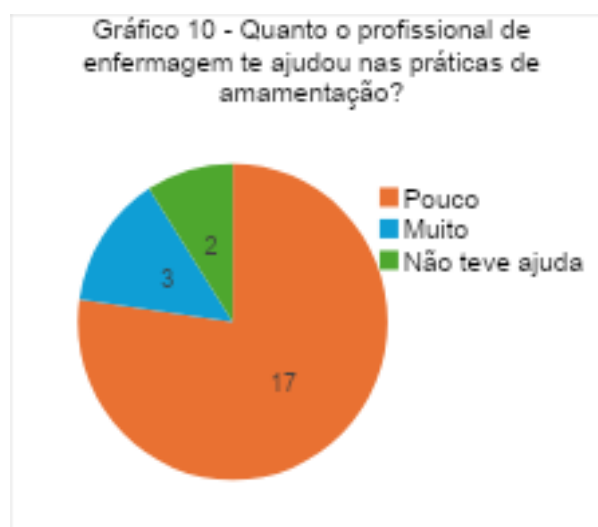
Além disso, o gráfico 09, abaixo, analisou a frequência com que as mães receberam ajuda de profissionais de enfermagem no centro de saúde diante de problemas relacionados à amamentação. Os dados mostraram que 14 puérperas relataram ter recebido esse suporte, enquanto sete afirmaram não ter sido auxiliadas.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

Já no gráfico 10, abaixo, quando questionadas sobre o quanto o profissional de enfermagem ajudou nas práticas de amamentação, 17 puérperas avaliaram a ajuda como

“pouco”, 3 como “muito” e 2 afirmaram que não receberam ajuda. Esse dado evidencia que, embora a maioria tenha recebido algum tipo de orientação, a intensidade e profundidade desse auxílio variaram. A resposta das puérperas sugere que, apesar da presença do profissional, o apoio precisa ser mais completo e abrangente para atender plenamente as necessidades das mães. Esses resultados indicam que há espaço para melhorar a qualidade e a abrangência do suporte de enfermagem, especialmente em termos de visitas domiciliares e orientações fornecidas sobre as práticas de amamentação.



Fonte: MOREIRA; SANTOS (2024)

A análise do questionário revela aspectos positivos e desafios na experiência das puérperas em relação à amamentação e ao suporte recebido. A maioria das mães confirma a importância do leite materno e foi orientada quanto às práticas adequadas, especialmente nos primeiros momentos após o parto, o que reflete esforços estressantes da equipe de enfermagem. Contudo, lacunas foram identificadas, como a insuficiência de visitas domiciliares e o desconhecimento de algumas mães sobre a duração ideal da amamentação exclusiva.

Além disso, nem todas as mães receberam assistência no centro de saúde ao enfrentarem problemas com a amamentação, evidenciando a necessidade de ampliar o alcance e a continuidade das orientações. Esses resultados apontam para a importância de fortalecer as ações educativas e o acompanhamento pós-parto, garantindo que as puérperas tenham suporte integral para superar dificuldades e manter a amamentação com sucesso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este estudo sobre as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no processo de amamentação, constatou-se que o tema é de grande relevância devido às dúvidas e

incertezas que muitas mães apresentam quanto à prática do aleitamento materno, especialmente no que diz respeito ao apoio e orientação recebido. Este estudo justifica-se pela importância de entender como o apoio da equipe de enfermagem pode impactar a experiência das mães, garantindo que o processo de amamentação ocorra de maneira saudável e satisfatória tanto para a mãe quanto para o bebê. O trabalho foi motivado pela necessidade de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas e pela relevância do suporte profissional durante o aleitamento, questões que ainda carecem de maior aprofundamento e visibilidade.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, pois o estudo conseguiu demonstrar que, embora a maioria das puérperas recebam orientações de enfermagem sobre práticas de amamentação, há variações na intensidade e qualidade desse apoio, o que pode impactar diretamente a continuidade do aleitamento. A pesquisa ajudou a verificar a importância das orientações recebidas e o impacto positivo que o apoio contínuo, incluindo visitas domiciliares, pode ter para reduzir as dificuldades enfrentadas pelas mães.

No que tange aos objetivos específicos, o primeiro objetivo foi descrever os benefícios do aleitamento materno, e ele foi atendido por meio da revisão de literatura que apresenta as vantagens para a saúde da mãe e do bebê. O segundo objetivo, que buscava identificar as principais dificuldades das puérperas durante a amamentação, foi realizado por meio da análise dos questionários, que apontou os principais obstáculos enfrentados, como a falta de apoio e orientações descontraídas sobre posicionamento e práticas corretas. O terceiro objetivo, que visava apresentar o papel do profissional de enfermagem na orientação sobre educação, também foi atendido ao evidenciar que, embora a maioria das puérperas receba auxílio, há necessidade de maior acompanhamento pós-parto.

Em relação à possibilidade de que o suporte da enfermagem durante o período pós-parto possa reduzir as dificuldades de amamentação, o estudo confirma essa suposição. Verificou-se que o apoio profissional, especialmente quando intensivo e contínuo, facilita o processo de amamentação, tornando-o mais eficiente e confortável para a mãe.

O problema de pesquisa, que buscava responder se o apoio recebido pelas puérperas durante o processo de amamentação é adequado para suprir suas necessidades, foi respondido de forma abrangente. A pesquisa evidenciou que, embora haja orientação, o suporte oferecido ainda apresenta limitações, especialmente na continuidade do atendimento pós-parto, o que sugere uma oportunidade para melhorias no acompanhamento das puérperas.

Uma metodologia utilizada, de caráter transversal, exploratório e quantitativo, foi realizada por meio de aplicação de questionários a puérperas de unidades de saúde nas cidades de Ouro Fino e Jacutinga, em Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu entre abril e outubro de 2024, abrangendo uma população de puérperas com filhos de até seis meses. A metodologia permitiu identificar padrões e necessidades específicas das puérperas, focando em suas experiências e na percepção do apoio profissional recebido.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de acompanhamento de um grupo mais amplo de puérperas, o que poderia ter trazido ainda mais diversidade às respostas. Além disso, a falta de envio longitudinal impede uma análise mais aprofundada dos efeitos a longo prazo do apoio inicial recebido. Futuras pesquisas poderiam expandir a amostra e o tempo de observação, incluindo avaliações sobre o impacto de intervenções mais frequentes e intensivas no processo de amamentação.

Como proposta de intervenção, sugere-se o fortalecimento do acompanhamento pós-parto, com visitas domiciliares realizadas pela equipe de enfermagem, oferecendo um suporte mais próximo às puérperas. Esse acompanhamento deve focar em orientar sobre as práticas corretas e ajudar a resolver dificuldades específicas que possam surgir ao longo do período de amamentação.

Recomenda-se a futuros pesquisadores que aprofundem o estudo sobre a eficácia do suporte da enfermagem na amamentação, explorando abordagens longitudinais que permitam avaliar os benefícios de um acompanhamento prolongado e mais intensivo. Além disso, pesquisas que investigam a percepção dos próprios profissionais de enfermagem sobre seu papel no apoio à amamentação podem trazer novas perspectivas sobre como melhorar e melhorar o serviço oferecido.

7. CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um papel crucial no incentivo e promoção do aleitamento materno, sendo responsável por fornecer orientações práticas e apoio emocional às mães, assegurando benefícios tanto para elas quanto para seus bebês. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a atuação do enfermeiro começa no período pré-natal, com a oferta de informações que preparam as gestantes para os desafios da amamentação, incluindo conhecimentos sobre a fisiologia da produção de leite e técnicas para prevenir complicações, como fissuras nos mamilos. Essas orientações iniciais têm impacto direto no estabelecimento de um vínculo saudável entre mãe e bebê.

No período pós-parto, a enfermagem torna-se ainda mais relevante, assumindo a responsabilidade de ser o primeiro contato da puérpera com o sistema de saúde. Conforme destacado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022), esse suporte imediato inclui a correção da pega e do posicionamento do bebê durante a amamentação, prevenindo desconfortos e complicações que poderiam desmotivar as mães. O sucesso do aleitamento muitas vezes depende dessas intervenções práticas nos primeiros dias após o nascimento.

Além do suporte técnico, a enfermagem também é fundamental no acolhimento emocional das mães, especialmente em momentos de adaptação e insegurança. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020) ressalta que o apoio psicológico prestado pelos profissionais de saúde contribui significativamente para a confiança das mães em sua capacidade de amamentar, além de fortalecer o vínculo materno-infantil. Essas ações se mostram essenciais para a continuidade e sucesso do aleitamento materno, evidenciando o papel abrangente da enfermagem nesse contexto.

Por fim, é evidente que o papel da enfermagem vai além das questões práticas, abrangendo também o apoio emocional e educativo. Essa abordagem multidimensional é indispensável para garantir uma experiência de amamentação bem-sucedida, ressaltando a importância de investir na formação contínua dos profissionais e na implementação de políticas que incentivem o acompanhamento prolongado das puérperas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Publicidade e regulamentação de fórmulas infantis** . Recuperado de : <https://www.gov.br/anvisa/pt-br> , 2022 .

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Amamentação e apoio às mães no Sistema Único de Saúde** . Recuperado de : <https://portal.fiocruz.br/>, 2020 .

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de trabalho e licença-maternidade no Brasil** . Recuperado de : <https://www.ibge.gov.br/>, 2021 .

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** . Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** . Recuperado de : <https://bvsms.saude.gov.br/>, 2021 .

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** . Recuperado de : <https://bvsms.saude.gov.br/>, 2021 .

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Amamentação e os benefícios para a saúde** . OPAS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Aleitamento materno: benefícios e recomendações** . Recuperado de : <https://www.who.int/>, 2021 .

ANEXO A

Termo de Autorização da Instituição

Eu (Nós), abaixo assinado(s), responsável(is) pela(o) **Faculdades Integradas ASMEC, autorizo (amos)** a realização do estudo: **As dificuldades que as puérperas encontram para amamentar**, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Tatiana Apresidio de Mira Moreira e Erleyde da Silva Santos informadas pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual representamos. O objetivo principal da pesquisa é descrever de acordo com as latentes como foi orientada, e se foi orientada e de qual forma profissional de enfermagem ajudou nas práticas do aleitamento materno.

Serão as seguintes atividades: **Aplicação de questionário, em pesquisa exploratória, com perguntas fechadas.**

Declaramos ainda que, os pesquisadores devem estar cientes e sujeitos ao regimento da instituição para acesso a ambientes, profissionais, pacientes e bancos de dados (considerando o que apregoa a Lei Geral de Proteção de Dados no tocante a dados pessoais e dados pessoais sensíveis), além da observância das regras de biossegurança, até o término da pesquisa, sob pena da retirada da autorização, sem aviso prévio.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP

da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e a CNS 510/16. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Ouro Fino 10 de abril de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional.

APÊNDICE A

INSTRUMENTOS PARA COLETAS DE DADOS

Será aplicado um questionário pré-elaborado pelas autoras.

DADOS PESSOAIS:

Nome: _____ Idade: _____

Escolaridade:

Ensino Fundamental: Completo () Incompleto () Ensino médio: Completo ()
Incompleto () Ensino superior: Completo () Incompleto ()

Puérperas:

de 18 a 28 () de 28 a 38 ()

Questionário:

1- A amamentação causou ou causa algum problema para você?

Sim () Não ()

2- Você foi auxiliada pela equipe de enfermagem sobre as práticas de amamentação?

Sim () Não ()

3- Você foi orientada que o bebê deve mamar quando quiser?

Sim () Não ()

4- Você acha que é o bebê que mama no peito até os 6 meses deve tomar água ou ingerir outro alimento?

Sim () Não ()

5- Após a saída da maternidade você recebeu visita domiciliar de algum profissional de enfermagem?

Sim () Não ()

6- Já explicaram para você qual a melhor forma de colocar o bebê no peito para mamar?

Sim () Não ()

Quem explicou?

7- Enfermeiro (a) () Outro profissional da saúde () Mãe, sogra, outro parente () 7- Qual a duração adequada para fazer amamentação exclusiva?

Não sei () 6 meses () Até o bebê querer ()

8- Teve ajuda do profissional de enfermagem na primeira mamada?

Sim () Não ()

9- No centro de Saúde você recebeu ajuda do profissional de enfermagem quando ocorreu algum problema com a Amamentação?

Sim () Não ()

10- Quanto o profissional de enfermagem te ajudou nas práticas de amamentação?

Não tive ajuda () Muito () Pouco ()

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar da pesquisa de campo referente ao estudo intitulado **AS DIFICULDADES EM QUE AS PUÉRPERAS ENCONTRAM PARA AMAMENTAR**, orientada pela professora Simone Maciel, e desenvolvido pelas acadêmicas Sra. Erleyde da Silva Santos e Sra. Tatiana Apresidio de Mira Moreira do 7º período do curso superior em Enfermagem das Faculdades ASMEC, campus de Ouro Fino/MG, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (35) 9 9754-9593 ou dos e-mails: erleydes@gmail.com e tatianamira74@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Minhas colaboração se fará de forma anônima, por meio questionário escrito a ser realizado a partir da assinatura desta autorização. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ouro Fino, _____ de _____ de 20 ____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da testemunha

Assinatura da pesquisadora

Assinatura da pesquisadora

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE
SERVIÇO, ENSINO E
PESQUISA - UNISEPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS DIFICULDADES QUE AS PUÉRPERAS ENCONTRAM PARA AMAMENTAR

Pesquisador: simone conceição maciel

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79650224.6.0000.5490

Instituição Proponente: UNISEPE UNIAO DAS INSTITUICOES DE SERVICO, ENSINO E PESQUISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.831.693

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "AS DIFICULDADES QUE AS PUÉRPERAS ENCONTRAM PARA AMAMENTAR" apresenta-se bem descrito demonstrando a importância do tema.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo autores o projeto tem como objetivo principal descrever de acordo com as latentes como foi orientada a, e se foi orientada e de qual forma o profissional de enfermagem ajudou nas práticas do aleitamento materno.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes e os dados serão mantidos dentro do sigilo ético, como benefício poderá favorecer os locais de sua aplicação para que possam obter auxílio pela equipe da estratégia de saúde da família.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é importante visto toda fundamentação e incentivo para o aleitamento materno.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados conforme preconiza nosso CEP e a regulamentação vigente.

Recomendações:

não há.

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02

Bairro: PARQUE MODELO

CEP: 13.905-529

UF: SP

Município: AMPARO

Telefone: (19)3907-9870

Fax: (19)3907-9870

E-mail: cep@unifia.edu.br

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE



Continuação do Parecer: 6.831.693

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não apresenta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2239286.pdf	30/04/2024 11:45:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	30/04/2024 11:45:37	simone conceição maciel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/04/2024 11:28:43	simone conceição maciel	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	26/04/2024 11:21:52	simone conceição maciel	Aceito
Declaração de concordância	declaracao_de_concordancia.pdf	25/04/2024 10:32:53	simone conceição maciel	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_brojura.pdf	25/04/2024 10:30:14	simone conceição maciel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

AMPARO, 17 de Maio de 2024

Assinado por:
Demetrius Paiva Arçari
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02
Bairro: PARQUE MODELO **CEP:** 13.905-529
UF: SP **Município:** AMPARO
Telefone: (19)3907-9870 **Fax:** (19)3907-9870 **E-mail:** cep@unifia.edu.br